

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Unidade Universitária de Dourados

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica

PROJETO PEDAGÓGICO

Dourados/MS

2019

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS Nº 260, de 26 de agosto de 2019.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.105, de 24 de outubro de 2019.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Coordenação Pedagógica da UEMS, da Unidade Universitária de Dourados, foi instituída pela Portaria UEMS-PROPP, nº 38/2019, de 17 de junho de 2019, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, nº 9.925 de 18 de junho de 2019, p. 54-55, e tem como membros:

Prof.^a Dra Andréia Nunes Militão (Presidente)

Prof.^a Dra Andrêssa Gomes de Rezende Alves

Prof.^a Dra Maria Alice de Miranda Aranda

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	04
1.1.	Proponente	04
1.2.	Local de Realização	04
1.3.	Período de Realização	04
1.4.	Público Alvo	04
1.5.	Carga Horária e Distribuição dos Créditos	04
1.6.	Número de Vagas	04
1.7.	Área de Conhecimento (CNPq)	04
1.8.	Certificação	04
2.	JUSTIFICATIVA	04
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO	10
4.	HISTÓRICO DA UEMS E DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS	11
5.	OBJETIVOS	12
6.	PERFIL DO EGRESSO	12
7.	ASPECTOS METODOLÓGICOS, SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS	13
7.1.	Aspectos Metodológicos	13
7.2.	Sistema de Avaliação	13
7.3	Procedimentos Acadêmicos	13
8.	COORDENAÇÃO, COLEGIADO DO CURSO E CORPO DOCENTE	14
9.	ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS MATERIAIS E ACERVO BIBLIOGRÁFICO	14
9.1.	Sala de Aula	14
9.2.	Acervo Bibliográfico	14
9.2.1.	Acesso ao Acervo	14
9.2.2.	Empréstimo	15
9.3.	Laboratórios e Equipamentos	15
9.4.	Recursos de informática, com conexão com a internet e acesso a bases de dados	15
10.	MATRIZ CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS DAS DISCIPLINAS	15
11.	DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS	16
12.	REFERÊNCIAS	29

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Coordenação Pedagógica

1.1 Proponente

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores, GEPPEF, da Unidade Universitária de Dourados

1.2 Local de Realização

Unidade Universitária de Dourados

1.3 Período de Realização

O curso, de caráter temporário, terá a duração mínima de 12 (doze) meses e a máxima de 18 (dezoito) meses

1.4 Público Alvo

Poderão inscrever-se no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Coordenação Pedagógica, egressos de cursos de licenciatura de qualquer área de conhecimento.

1.5 Carga Horária e Distribuição dos Créditos

A carga horária total do curso é de 390 (trezentos e sessenta) horas e correspondem ao total de 26 (vinte e seis) créditos, distribuídos em 13 (treze) disciplinas de 2 (dois) créditos, não computado o tempo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.6 Número de vagas

O número de vagas ofertadas será de, no mínimo 30 (trinta) e, no máximo, de 60 (sessenta) alunos matriculados

1.7 Área de Conhecimento (CNPq)

O curso pertence à Área de Conhecimento Ciências Humanas:

7.08.00.00-6 Educação

7.08.02.00-9 Administração Educacional

7.08.02.02-5 Administração de Unidades Educativas

1.8 Certificação

Especialista em Coordenação Pedagógica

2 JUSTIFICATIVA

A percepção em torno da questão de que há muita formação e poucas mudanças na educação tem sido colocada por autores como Estrela (2006) e Imbernón (2009, 2010). Na tentativa de compreender o porquê desse paradoxo, Imbernón (2009, p. 34-35), observa que:

“Talvez seja porque ainda predominem políticas e formadores que praticam com afínco e entusiasmo uma formação transmissora e uniforme, com um predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos, estejam onde estiverem, distante dos problemas práticos reais, com base num professor médio que não existe”.

Considera-se que, sem compreender o papel da escola pública, não se consegue compreender o papel dos atores que dela fazem parte e, conseqüentemente, não terá condições de analisar as questões que envolvem a docência, a partir da realidade que se

apresenta, a fim de refletir e problematizar os saberes educativos complexos que perpassam este espaço.

Constata-se a permanência tanto na esfera federal, na estadual como na municipal, de políticas públicas centradas em ações formativas de caráter individualizado e com reduzido impacto sobre a qualidade da educação. Desconsideram, dessa forma, o que as pesquisas sinalizam como políticas mais eficazes, ou seja, a formação centrada na escola e abrangendo toda a equipe escolar. Temos, portanto, um movimento em que se opõem e convivem diferentes concepções sobre a formação docente, ora na perspectiva de reflexão sobre a prática, ora na perspectiva de treinamento e, ainda, na visão tradicional de suprir possíveis falhas e lacunas da formação inicial.

No cenário atual, denota-se um movimento de deslocamento da centralidade da formação continuada de professores para a formação continuada de gestores, notadamente, os coordenadores pedagógicos. Esse movimento ampara-se no pressuposto que assume a escola como espaço de formação adequado e os coordenadores pedagógicos como articuladores dessa formação.

Considerações que convergem com a presente proposta que se origina de pesquisa anterior, desenvolvida entre os anos de 2017 e 2018, sob a coordenação dos docentes Dra Maria Alice de Miranda Aranda (UFGD), Dr Fabio Perboni (UFGD) e Dra Andréia Nunes Militão (UEMS), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED). Denominada “Função e atuação dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) da Rede Municipal de Educação de Dourados-MS”, ancorada no pressuposto que coaduna a escola como *locus* de formação dos profissionais da educação, teve como procedimento a pesquisa-ação e a aplicação de questionário junto a 80 coordenadores pedagógicos.

Entende-se que a formação mais adequada se dá no espaço escolar e se desenvolve a partir da reflexão sobre questões concretas da atuação profissional (FUSARI, 1997; SALVADOR, 2000; DOMINGUES, 2014; MARCELO GARCIA, 1999; NÓVOA, 1992). Nesse contexto, adquire relevo a atuação dos coordenadores pedagógicos como responsável pela formação continuada dos professores.

Tal aspecto é reafirmado por Libâneo (2004), ao apontar algumas atividades que os coordenadores pedagógicos necessitam desenvolver para a real efetivação da formação continuada docente: assistência pedagógico-didática, organizar/coordenar grupos de estudo, participar e mobilizar a construção, elaboração ou revisão junto ao coletivo escolar do projeto pedagógico como referência formativa, sugerir propostas para o emprego de recursos tecnológicos e midiáticos, entre outras. Ponto que envolve, o que Tardif (2012, p. 68) denomina de “desenvolvimento do saber profissional”, vinculado “às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção”.

Observa-se, entretanto, limitações quanto as possibilidades de atuação do coordenador pedagógico como formador de docentes no espaço escolar. Historicamente as funções de inspeção escolar, supervisão escolar e orientação educacional guardam similaridades com a figura do coordenador pedagógico, pois todos estes profissionais atuavam no acompanhamento das questões pedagógicas referentes aos docentes. Almeida, Souza e Placco (2012, p. 760) situam a origem da formalização da função do coordenador pedagógico no final da década de 1960:

[...] no caso do Brasil, pode-se considerar que o germe da coordenação pedagógica está na inspeção escolar. A ideia de formação de um novo profissional para essa função veio com o Parecer 252/1969, complementar a Lei da Reforma Universitária (Lei n. 5540/1968), que instituiu as habilitações do curso de Pedagogia – entre as quais a de supervisor escolar.

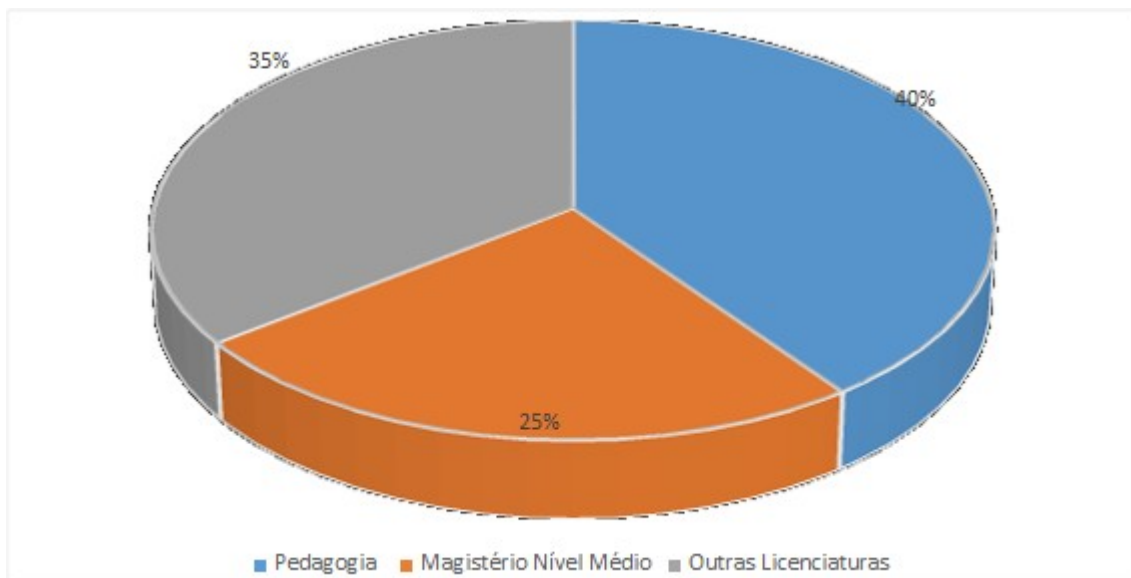
Importante considerar a não linearidade desse processo. A atuação profissional do coordenador pedagógico pode ser caracterizada por “uma trajetória profissional de descontinuidade e de difícil reconhecimento nas políticas públicas brasileiras, o que afetou a constituição de sua identidade profissional” (FERNANDES, 2010, p. 01).

Na Rede Municipal de Educação de Dourados-MS coexistem duas formas de provimento do cargo de coordenador pedagógico. Para o Ensino Fundamental esse profissional acessa o cargo via concurso público de provas e títulos e atua em conjunto com um diretor que é eleito pela comunidade escolar. Para a Educação Infantil, o coordenador pedagógico é escolhido pelo executivo municipal como um cargo de livre nomeação. Neste caso, a coordenação acumula as funções que nas escolas de ensino fundamental são desempenhadas pelo diretor escolar.

O perfil dos coordenadores que participaram da pesquisa-ação, se caracteriza como docentes com experiência e formação em licenciatura. Depreende-se que poucos jovens ocupam a função de coordenador pedagógico. Os dados indicam a existência de apenas uma coordenadora com menos de 30 anos, sendo que a ampla maioria tem idade entre 40 a 59 anos (61 ou 76% do total) e três coordenadoras têm mais de 60 anos. Esses dados indicam que o cargo de coordenador é ocupado por profissionais mais experientes, com maior conhecimento sobre o funcionamento da escola, das práticas pedagógicas e maior tempo de trabalho como docente.

Verifica-se que a totalidade dos coordenadores têm formação pedagógica. No Gráfico 1 é possível visualizar essa formação agrupada em três grupos: licenciaturas diversas, curso de pedagogia e magistério normal médio.

Gráfico 1 - Formação inicial dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as)

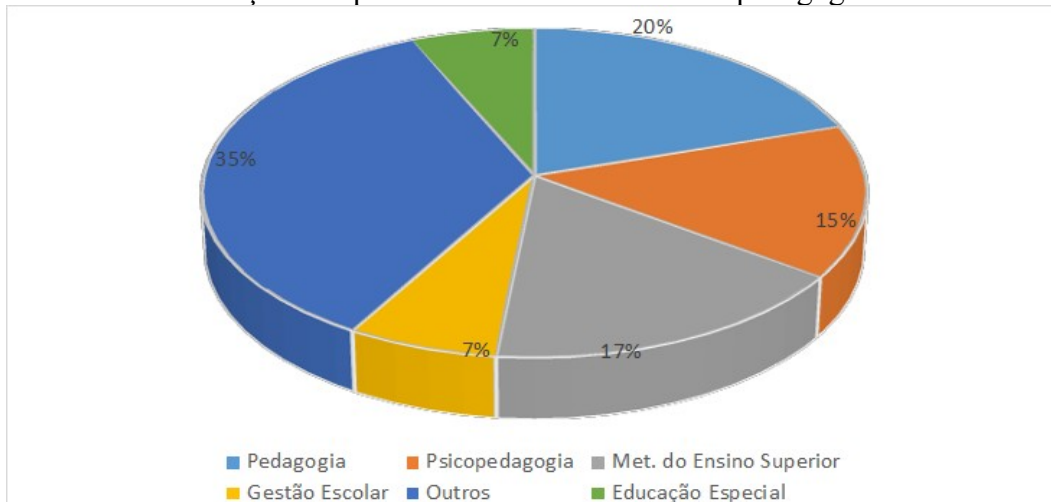


Fonte: ARANDA; PERBONI; MILITÃO, 2018.

Há que se destacar que todos os coordenadores têm formação em nível superior, sendo que 16 possuem formação inicial no curso de nível médio e uma segunda licenciatura, em sua maioria no curso de pedagogia. Destes sujeitos, duas coordenadoras concluíram o mestrado e uma o doutorado em educação. Dos profissionais investigados, localizamos 29 com algum tipo de especialização em cursos *lato sensu*, com temáticas variadas, destacando-se a Psicopedagogia com nove titulados e ainda dez que cursaram Metodologia do Ensino Superior.

Em relação ao quantitativo geral, 36% cursaram pós-graduação, sendo três no *stricto sensu* e 33 no *lato sensu*. No Gráfico 2, indicamos esses cursos adicionais de formação e incluímos nestes a Pedagogia cursada, em geral, pelos profissionais com formação inicial em nível médio e em menor medida pelos profissionais com outras licenciaturas.

Gráfico 2 - Formação complementar dos coordenadores pedagógicos



Fonte: ARANDA; PERBONI; MILITÃO, 2018.

Entre os indicados como outros, temos 21 coordenadores(as) que fizeram uma variedade de cursos, abrangendo licenciatura em letras, matemática e geografia; bacharelado em direito, psicologia e ciências biológicas; além de especializações *lato sensu* em outras temáticas e dois mestrados e um doutorado em Educação.

Observa-se que apesar do bom nível de formação dos coordenadores pedagógicos no município apenas 6% tem especialização em gestão escolar e nenhum tem uma formação de pós-graduação específica sobre a coordenação pedagógica.

Constata-se, desse modo, que o nível de formação dos coordenadores pedagógicos em Dourados é similar ao dos professores(as), quando analisamos dados nacionais. A Meta 16 do Plano Nacional de Educação – PNE/2014-2024 (Lei n. 13.005/2014) estabelece que 50% dos professores devem ter pós-graduação até o ano de 2024, dados de monitoramento do Plano relativos ao ano de 2017, indicam que 36,2% dos professores no Brasil tinham esse nível de formação (BRASIL, 2018). Se considerarmos que os coordenadores pedagógicos, em tese, deveriam ter uma formação mais sólida para atuarem como formadores dos professores, esses percentuais podem ser considerados relativamente baixos.

Destaca-se que durante as atividades de formação e pesquisa desenvolvidas com os coordenadores pedagógicos identificou-se que a formação das licenciaturas em geral e mesmo da pedagogia, não são suficientes para formar um “formador de professores”, uma das principais funções do coordenador pedagógico, que deve atuar no sentido de transformar o espaço escolar em um ambiente formativo para seus profissionais, a partir da construção da reflexão sobre a própria prática.

Observa-se que uma das questões centrais inquiridas aos coordenadores residiu na percepção dos mesmos sobre sua atuação. Inicialmente foi indagado sobre a principal tarefa a ser desempenhadas em seu trabalho. Colocadas pelos respondentes três tarefas em ordem de importância em uma questão aberta. Os coordenadores apontaram para diferentes elementos que foram por nós agrupados em 6 categorias relacionadas às principais atividades apontadas pelos respondentes. Pela ordem os temas mais citados foram: 1) acompanhamento ajuda aos professores; 2) trabalho mais geral de planejamento e orientação pedagógica da escola; 3) formação continuada de professores; 4) atendimento/acompanhamento da aprendizagem dos alunos; 5) às questões administrativas e; 6) relação com as famílias/comunidade e atendimento aos pais.

Destas seis categorias se destacam como percepção dos coordenadores sobre sua principal função na escola o acompanhamento dos professores citado por 28% dos coordenadores. Neste item aparecem na escrita dos coordenadores verbos de ações como “orientar”, “acompanhar”, “atender” os professores. Igualmente relevante, questões como “organizar o trabalho pedagógico na escola”, “organizar a rotina pedagógica”, “estudo do

PPP” que classificamos como trabalho geral de planejamento pedagógico, foi citado por 27% dos coordenadores. Identifica-se, portanto, que existe uma percepção dos coordenadores sobre as atividades que devem desempenhar, ligadas ao atendimento pedagógico com 55% das respostas nestas duas categorias. Na sequência aparecem referências a principal atividade do coordenador pedagógico, com número significativo de citações, a formação dos professores 19% e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos 16%.

Destas respostas podemos apreender que os coordenadores pedagógicos se veem responsáveis por um leque amplo de atividades no cotidiano escolar, que incluem a orientação pedagógica individual dos professores, bem como o acompanhamento de todo o projeto pedagógico da escola. Essas foram as duas atividades citadas pela maioria como as mais importantes de sua atuação. Porém também aparecem com destaque atividades de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e atendimento dos pais/família e da comunidade em geral e ainda apoio às atividades de gestão da escola, em seus aspectos mais normativos legais, em substituição do diretor escolar em suas ausências e impedimentos.

Quando perguntados sobre as principais dificuldades encontradas no cotidiano da escola chama atenção que planejar a orientação dos professores e o acompanhamento do trabalho docente seja um problema citado por 30% dos coordenadores. Somente as dificuldades apontadas com a falta de recursos e a insuficiência ou inadequação de material pedagógico foi superior a este percentual.

Com base nas informações obtidas na pesquisa e posterior análise das necessidades pela comissão instituída para este fim, verificou-se a viabilidade para a oferta de um curso capaz de atingir os objetivos demandados, não apenas pelos coordenadores em exercício, como também por docentes e licenciados que tem interesse pela atuação profissional como coordenador pedagógico, resultando na elaboração do projeto pedagógico e regulamento do curso, o que proporcionará a esta Universidade a ampliação de sua atuação.

Destaca-se, ainda, que o Curso ora proposto possibilita o fortalecimento do GEPPEF como proponente da proposta, consolida discussões e debates realizados durante eventos, cursos e pesquisas que identificam a necessidade de maior proximidade da Universidade com a Educação Básica, assim como, visa atender as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Coordenação Pedagógica, ofertado pela UEMS, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF), com a colaboração de docentes da Universidade Federal da Grande

Dourados, deverá observar as normas vigentes na Instituição referente aos cursos de pós-graduação, quais sejam:

- garantir a atividade de ensino de pós-graduação;
- integrar o ensino de pós-graduação, enquanto instrumento viabilizador e fortalecedor da educação continuada e permanente em todos os seus níveis, em especial aos cursos de graduação da UEMS;
- articular o ensino de pós-graduação com a pesquisa institucional;
- promover o intercâmbio entre os ensinos de graduação e de pós-graduação já oferecido pela Instituição e a comunidade externa;
- colaborar com o desenvolvimento tecnológico, científico, econômico, social, ambiental, político e cultural, em nível local e regional;
- garantir a divulgação das produções científicas no âmbito da pós-graduação.

Deverá promover, ainda, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a fortalecer esse tripé na Instituição, e colaborar para que sejam realizados estudos avançados em gestão pública.

4 HISTÓRICO DA UEMS E DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O credenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente, no ano de 2012, a UEMS obteve novo credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de

2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. O Ofício n.145/SUPED/GAB/SED, de 18 de janeiro de 2019 - Prorroga o Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul até 31 de dezembro de 2019.

Além da sede em Dourados, a UEMS possui Unidades Universitárias em outros 15 municípios, anteriormente chamadas de Unidades de Ensino e hoje denominadas Unidades Universitárias, pois além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, imprescindíveis para o fazer universitário.

Desde o início da sua trajetória, a UEMS visava a atender as necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo. Dessa forma, a UEMS continua consolidando seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades do Estado desenvolvendo ações, oferecendo Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana, tornando-se uma respeitada instituição para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado.

Atualmente a Unidade de Dourados possui 16 Cursos de Graduação das diferentes áreas do conhecimento, sendo 7 licenciaturas nas áreas de Ciências Biológicas, Física, Letras Português-Espanhol, Letras Português-Inglês, Matemática, Pedagogia e Química.

Oferece ainda os seguintes cursos de pós-graduação Recursos Naturais (Mestrado e Doutorado), Educação Científica e Matemática (Mestrado Profissional), Ensino em Saúde (Mestrado Profissional), Letras - PROFLETRAS (Mestrado Profissional), Matemática - PROFMAT (Mestrado Profissional), Direitos Difusos e Coletivos (Especializações - Pós-Graduação Lato Sensu).

5 OBJETIVOS

O curso de Pós-graduação *lato sensu* em Coordenação Pedagógica, tem como objetivo geral capacitar pessoal de nível superior para exercer atividades de administração e gestão educacional, com ênfase na coordenação pedagógica. Tem como objetivo específico: promover a formação de licenciados de diversas áreas do conhecimento para desempenharem função estratégica como formadores de professores no espaço escolar, no âmbito das atribuições do coordenador pedagógico.

6 PERFIL DO EGRESSO

Os profissionais a serem formados no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica devem adquirir conhecimentos que lhes permitam acompanhar e coordenar as práticas docentes no âmbito da escola além de promover a formação em serviço dos professores.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS, SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

7.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Curso será desenvolvido em 13 (treze) disciplinas, abrangendo conteúdos específicos, por meio de aulas expositivas, discussões e debates, seminários, etc., com a obrigatoriedade de elaboração e apresentação pública de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de artigo científico, sob a orientação de professor integrante do corpo docente do curso.

7.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O desempenho obtido pelos pós-graduandos em cada disciplina dar-se-á mediante a aplicação de provas, exposição de trabalhos ou seminários, realização de oficinas, dentre outros, onde cada disciplina terá um valor expresso em créditos correspondendo cada crédito a 15 horas.

O aluno reprovado em qualquer disciplina do curso ficará impedido de apresentar o TCC e será desligado do curso. Em caso de reoferta, o aluno reprovado em disciplina e/ou no Trabalho de Conclusão de Curso poderá cursar novamente estes componentes, aproveitando as disciplinas em que teve aprovação.

As especificidades do Sistema de Avaliação constarão do Regulamento do Curso, com observância ao Regimento do *lato sensu* da UEMS.

As atividades complementares são obrigatórias no curso, mas serão incentivadas na forma de participação em eventos (palestras, congressos, encontros, seminários, dentre outros).

7.3 PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

Os Procedimentos Acadêmicos: inscrição, seleção e matrícula, trancamento de matrícula, aproveitamento de estudos, reoferta de disciplinas, desligamento, atividades complementares, serão especificados com detalhes no Regulamento do Curso.

8 COORDENAÇÃO, COLEGIADO DO CURSO E CORPO DOCENTE

O Coordenador do Curso, que presidirá o Colegiado do Curso, será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito por seus pares para um mandato de tempo em que durar o Curso.

O Colegiado de Curso será constituído por três representantes docentes e por um representante discente. Todos deverão ser eleitos pelos seus pares. O corpo docente é composto por professores com titulação mínima de doutor.

9 ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS MATERIAIS E ACERVO BIOGRÁFICO

9.1 Sala de Aula

As aulas serão ministradas em uma das salas de aulas existentes na Unidade Universitária da UEMS de Dourados.

9.2 Acervo Bibliográfico

O acervo geral da Biblioteca/UEMS compreende: livros, folhetos, periódicos, teses e mídias diversas. Todo o acervo está cadastrado e disponível no site www.uems.br/biblioteca com a possibilidade de acessá-lo tendo a informação no todo, dando a oportunidade de solicitar empréstimos via Biblioteca Central que se responsabiliza pelo intercâmbio.

A Biblioteca apresenta, em seu acervo, livros clássicos e obras contemporâneas, nacionais e estrangeiros, enciclopédias, dicionários, demais obras de referência e fontes de consulta, e assinaturas correntes de revistas nacionais e estrangeiras que atendem às demandas das linhas e projetos de pesquisa.

9.2.1 Acesso ao Acervo

O acesso ao acervo bibliográfico é livre. Há restrições ao empréstimo de coleções e periódicos. A instituição conta com um sistema de detecção YD System para bibliotecas, com todo o acervo bibliográfico ativado, útil no controle de consultas e empréstimos.

9.2.2 Empréstimo

O empréstimo é realizado manualmente, por registro em carteira do usuário, conforme normas de empréstimo do Regulamento das Bibliotecas da UEMS.

9.3 Laboratórios e equipamentos

Os laboratórios de informática e salas especiais (multimeios, teleconferência e videoconferência) serão disponibilizados de acordo com a necessidade de cada disciplina, bem como, a utilização dos equipamentos audiovisuais para as aulas e demais atividades pedagógicas.

9.4 Recursos de informática, com conexão com a internet e acesso a bases de dados

A Unidade Universitária de Dourados dispõe de recursos de informática adequados para o corpo docente, discente e apoio técnico, com acesso à Internet, possibilitando aos docentes e alunos suprirem possíveis deficiências do acervo bibliográfico, através da Rede Mundial de Computadores.

10 MATRIZ CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS DAS DISCIPLINAS

Tabela 01 - Matriz Curricular, Carga Horária e Créditos

	Disciplina	C.H.	Créditos
1	Política Educacional Brasileira	30	2
2	Fundamentos históricos, filosóficos da Coordenação Pedagógica	30	2
3	Intersecções entre Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica	30	2
4	Coordenação Pedagógica: formação, função e perfil	30	2
5	Currículo da Educação Básica	30	2
6	Organização do Trabalho Pedagógico	30	2
7	Coordenação Pedagógica e Formação Continuada do Professor	30	2
8	Coordenação Pedagógica na Educação Infantil	30	2
9	Coordenação Pedagógica no Ensino Fundamental	30	2
10	Avaliação Escolar	30	2
11	Projeto Político Pedagógico	30	2
12	Coordenação Pedagógica: temas e problemas de pesquisa	30	2
13	Escrita de Artigo Científico	30	2
	Total Carga Horária	390	26

11. DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: Política Educacional Brasileira

Objetivo: Analisar a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, analisando seus aspectos históricos, para identificação das principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

Ementa: Estado e políticas educacionais. Políticas para a Educação Básica no Brasil. Gestão da escola: Mecanismos, processos e instrumentos de democratização da gestão escolar. Reformas educacionais e as implicações para a gestão escolar. Organização da educação nacional e legislação nacional: Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez, 2018.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008.

EVANGELISTA, O.; MORAES, M. C. M; SHIROMA, E. O. Os arautos da reforma e a consolidação do consenso: anos de 1990. In: EVANGELISTA, O.; MORAES, M. C. M; SHIROMA, E. O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.53-86.

HÖFLING, E. de M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES**, ano XXI, no. 55, nov./2001, pp.30-41.

SAVIANI, D. (org.). **Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira**. Vitória, ES: EDUFES, 2011.

SILVA, M. R. da; ABREU, C.B. de M. Reformas para quê? As políticas educacionais nos anos de 1990, o “novo projeto de formação” e os resultados das avaliações nacionais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n.2, p.523-550, jul./dez. 2008.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, R.P. de; ADRIÃO, T. (Orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades CF/88 e na LDB 9394/96**. São PAULO: XAMÃ, 2002.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, D.A. Política educacional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

SILVA, C. S. B.; MACHADO, L. M. (orgs). **Nova LDB: trajetória para cidadania?** São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

Disciplina: Fundamentos históricos, filosóficos da Coordenação Pedagógica

Objetivo: Compreender o processo de constituição da função/cargo de coordenação pedagógica. Compreender a natureza do trabalho do coordenador pedagógico.

Ementa: Contextualização histórica e formação identitária do coordenador pedagógico. Coordenação pedagógica: conceito e histórico. Democracia como princípio do trabalho do coordenador pedagógico.

Bibliografia Básica:

ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. (Orgs.). **História da Administração Escolar no Brasil: do diretor ao gestor**. Campinas, SP: Alínea, 2012.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, D. (org.). **Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira**. Vitória, ES: EDUFES, 2011.

FRANCO, M. A. S.; CAMPOS, E. F. E. (Orgs.). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. Santos, SP: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, N. S. C.; AMARAL FILHO, F. dos S.; LINHARES, C. S. O diretor: bases epistemológicas e éticas para a organização e autonomia da escola. **Cadernos de pesquisa**, vol. 5, n. 10 (maio/ago. 2010), p. 77-93.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Educativa, Goiânia, Revista do Departamento de Educação da UCG**, v.8, n.1, p.125-138, jan./jul. 2005.

FUSARI, J. C. **Formação Contínua de educadores. Um Estudo de Representações de Coordenadores Pedagógicos da Secretaria Municipal de São Paulo (SMESP)**. 1997. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

MENDES, L. N. dos S. **Hora de trabalho pedagógico (HTP): espaço tempo de formação e ser formado?** 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Santos, Santos, 2011.

Disciplina: Intersecções entre Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica

Objetivo: Identificar as intersecções no trabalho do gestor escolar e do coordenador pedagógico, particularmente aquelas referentes ao planejamento, ao acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.

Ementa: Complexidade da gestão escolar. Especificidade do trabalho do diretor e do coordenador pedagógico. Intersecções possíveis entre Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica. A gestão democrática como princípio balizador da gestão escolar. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar. A gestão educacional no âmbito das políticas nacionais de educação. A gestão escolar no âmbito da política educacional: do nacional ao local.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, A. E. M. de. **O princípio da gestão democrática na educação pública**. Brasília, Liber Livro, 2012.

CORREA, B. C.; GARCIA, T. de O. (Orgs). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2009.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, T. de O. G.; CORREA, B. C. **Desafios à democratização da gestão escolar e a atuação dos professores na escola pública**. *Revista Retratos da Escola, Brasília*, v. 3, n. 4, p. 225-237, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. RJ: DP e A, 2002.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, N. S. C.; AMARAL FILHO, F. dos S.; LINHARES, C. S. O diretor: bases epistemológicas e éticas para a organização e autonomia da escola. **Cadernos de pesquisa**, vol. 5, n. 10 (maio/ago. 2010), p. 77-93.

FUSARI, J. C. A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escolar. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf
Acesso em: 01/07/2019.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. BH: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

PARO, V. H. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. 2. ed. rev. Campinas: Xamã, 2003.

SOUZA, Â. R. de. Explorando e construindo um conceito de Gestão escolar democrática. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25, n. 03, p.123-140, dez. 2009.

SOUZA, Â. R. de; PIRES, P. A. G. As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros. **Educ. rev.[online]**. Belo Horizonte, v. 34, n. 68, pp.65-87, mar./abr. 2018.

Disciplina: Coordenação Pedagógica: formação, função e perfil

Objetivo: Refletir sobre a função do coordenador pedagógico no âmbito educação básica. Identificar e analisar os processos de coordenação em curso em escolas. Problematizar a formação do coordenador pedagógico.

Ementa: Formação dos coordenadores pedagógicos. Função dos coordenadores pedagógicos. Condições de trabalho dos coordenadores pedagógicos. Implicações da organização escolar no trabalho da coordenação.

Bibliografia:

ABDIAN, G. Z.; OLIVEIRA, M. E. N.; JESUS, G. de. Função do diretor na escola pública paulista: mudanças e permanências. **Educação & realidade**, vol. 38, n. 3 (jul./set. 2013), p. 977-998.

AGUIAR, M. Â. da S. Formação em gestão escolar no Brasil nos anos 2000: políticas e práticas. **Revista brasileira de política e administração da educação**. Porto Alegre, RS Vol. 27, n. 1 (jan./abr. 2011), p. 67-82.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Educativa, Goiânia, Revista do Departamento de Educação da UCG**, v.8, n.1, p.125-138, jan./jul. 2005.

FUSARI, J. C. **Formação Contínua de educadores. Um Estudo de Representações de Coordenadores Pedagógicos da Secretaria Municipal de São Paulo (SMESP)**. 1997. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, L. N. dos S. **Hora de trabalho pedagógico (HTP): espaço tempo de formação e ser formado?** 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Santos, Santos, 2011.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

Bibliografia Complementar:

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007

DOURADOS. (Município). Secretaria Municipal de Educação de Dourados. Lei Complementar nº. 118, de 31 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Profissional da Educação Municipal de Dourados-MS e dá outras providências**. Dourados: SEMED, 2007.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HORTA, P. R. T. **Identidades em jogo: o duplo mal-estar das professoras e das coordenadoras pedagógicas do ensino fundamental I na constante construção de seus papéis**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare – Revista de Educação**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. **Política e gestão da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, J. C. **Um estudo sobre o coordenador pedagógico: sua identidade, seu trabalho e formação continuada no cotidiano escolar**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. SP: Cortez: Autores Associados, 1986.

PIRES, E. D. P. B. **A prática do coordenador pedagógico: limites e perspectivas.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2005.

Disciplina: Currículo da Educação Básica

Objetivo: Compreender os fundamentos teórico-metodológicos que permeiam o currículo escolar. Analisar a política curricular em vigor. Compreender as concepções de currículo e processo de implementação da BNCC, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Aprender os elementos que compõem o currículo escolar como um instrumento orientador da prática pedagógica.

Ementa: Teoria e Prática do Currículo. Tendências em currículo. BNCC. Currículo da Escola. Abordagens curriculares para Educação Infantil. Abordagens curriculares para o Ensino Fundamental. Gestão curricular.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – educação é a base. Versão consolidada. Ministério da Educação. Brasília: SED/CONSED/UNDIME, 2017.

CHIZZOTTI, A.; PONCE, B. J. O currículo e os sistemas de ensino no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p.25-36, set./dez. 2012.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica.** São Paulo: Scipione, 2007.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J. Currículo e Organização as equipes educativas como modelo de organização pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, pp.5-16, jan./jun. 2008.

LOPES, A. C. Democracia nas políticas de currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 700-715, set./dez.2012.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular.** **Movimento – Revista de Educação**, ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016.

MOREIRA, A. F. B. (org.). **Currículo: políticas e práticas.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

Bibliografia Complementar:

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

EYNG, A. M. **Currículo escolar.** Curitiba: Ibpex, 2012.

GONTIJO, C. M. M. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): comentários críticos.** **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**, v. 1, n. 2, p. 174-190, jul./dez. 2015.

LOPES, A. C. Relações macro/micro na pesquisa em currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 619-635, set./dez. 2006.

Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico

Objetivo: Identificar as concepções de gestão escolar e de gestão educacional, compreender as inter-relações estabelecidas entre a gestão dos sistemas e a gestão escolar, com destaque à atuação do coordenador pedagógico.

Ementa: Concepção de escola pública. Organização do Trabalho Escolar. Gestão da educação escolar: conceitos e especificidades. Funções constitutivas da organização e gestão da escola: organização geral do trabalho, direção, coordenação pedagógica e avaliação da gestão da escola. Concepções e modelos de gestão escolar.

Bibliografia Básica:

ARCHANGELO, A. O coordenador pedagógico e o entendimento da instituição. In: PLACCO, V.M.N. de S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2005.

CORREA, B. C; GARCIA, T. O. (Orgs). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2009.

FULLAN, M.; HARGUEAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

NÓVOA, A. **A formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

VIEIRA, Sofia L. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livro, 2009.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J. Currículo e Organização as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, pp.5-16, jan./jun. 2008.

IMEN, P. Organização do trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, D.A. Organização do trabalho escolar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-144.

LIBÂNEO, José Carlos e outros. (Org) **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. S P: Cortez, 2003.

LOURENCO FILHO, M. B. **Organização e administração escolar**. Brasília: INEP, 2007.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

CURY, C. R. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **RBP AE**, São Bernardo do Campo, v.18, n. 2, p.163 – 174, jul./dez. 2002.

Disciplina: Coordenação Pedagógica e Formação Continuada de Professores

Objetivo: Identificar as concepções de formação continuada de professores, compreendendo o *lôcus* de atuação do coordenador pedagógico como articulador do processo.

Ementa: Os espaços-tempo de formação dos professores na escola e a hora atividade como espaço coletivo de formação: Quais os avanços? Quais os desafios? A atuação do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada de professores.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, L. R. *et all.* **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Cortez, 2001.

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O papel do coordenador pedagógico. **Revista Educação**, São Paulo, v. 12, n. 142, p. 7-11, fev./2009.

FERNANDES, M. J. da S. O professor coordenador pedagógico e a fragilidade da carreira docente. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, p. 411-424, 2009.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (coord.). **O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. (Relatório de pesquisa, Fundação Carlos Chagas). São Paulo: FVC, 2011.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ZAIDAN, S.; DINIZ-PEREIRA, J.E. A quem cabe formar o professor da escola básica? *Presença Pedagógica*, 4 (20), mar./abr. 1998, pp. 89-92.

ZEICHNER, K. M. El maestro como profesional reflexivo. **Cuadernos de Pedagogia**. 220, 44-49.

Bibliografia Complementar:

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez. 2013.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua Formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. **Revista Brasileira de Educação**, mai./jun./jul./ago., nº 14, 2000.

ZEICHNER, K.M. Tendências da pesquisa sobre formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 76-87, set./dez. 1998.

Disciplina: Coordenação Pedagógica na Educação Infantil

Objetivo: Compreender as especificidades da Educação Infantil, contextualizando a atuação do coordenador pedagógico neste nível de ensino.

Ementa: As políticas curriculares para Educação Infantil. Implicações da implementação da BNCC para esse nível de ensino. Atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil. Organização e planejamento das práticas pedagógicas com crianças de 0 a 5 anos. Coordenar professores polivalentes.

Bibliografia:

CAMPOS, M. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FERNANDES, F. S.; CAMPOS, M. M. Gestão da Educação Infantil: um balanço de literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.31, n.01, p.139-167, jan./mar. 2015.

KRAMER, S. (Org). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares de Educação Infantil: para retomar o debate. **Pro-Posições**, v. 13, n. 2, mai./ago. 2002.

WALTRICK, R. E. de L. **O coordenador pedagógico na educação infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis: marcas de uma experiência democrática**. 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora: Alínea, 2007.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na Educação Infantil**. São Paulo: Scipione, 2007.

LIMA, Nancy Nonato de. **Coordenação pedagógica na educação infantil: trabalho e identidade de profissional na rede municipal de ensino de Goiânia**. 2007. 312 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSSETTI-FERREIRA et al. Os fazeres na educação infantil. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

Disciplina: Coordenação Pedagógica no Ensino Fundamental

Objetivo: Compreender as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, identificando as implicações da implementação da BNCC para este nível de ensino. Contextualizar as especificidades da atuação do coordenador pedagógico para este nível de ensino.

Ementa: A BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atuação do coordenador pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Especificidades da atuação e formação do professor polivalente.

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. dos. O coordenador pedagógico na Educação Básica: desafios e perspectivas. *Educere et Educare*, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

SALVADOR, C. M. **O Coordenador Pedagógico na Ambiguidade Interdisciplinar**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

TAMASSIA, S. A. S. **Ação da coordenação pedagógica e a formação continuada dos professores do ensino fundamental I: desafios e possibilidades**. 2011. 285 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

ARELARO, L. R. G. O Ensino Fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - out./2005.

PARO, V. H. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 485-508, set. 2011.

SANTOS, L. L. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos e o Plano Nacional de Educação: abrindo a discussão. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 833-850, set. 2010.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, R. de C. **O professor coordenador das escolas públicas estaduais paulistas: análise das condições de trabalho e a construção do projeto político pedagógico**. 2007, 133f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

FERNANDES, M. J. da S. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: as resoluções recentes e a atuação cotidiana na gestão e organização escolar. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 27, n. 3. p. 453-474, 2011.

FERNANDES, M. J. da S. **Problematizando o trabalho do professor coordenador pedagógico nas escolas públicas estaduais paulistas**. 2004, 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

FERNANDES, M. J. da S. **A coordenação pedagógica em face das reformas escolares paulistas (1996-2007)**. 2008, 282f. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

Disciplina: Avaliação Escolar

Objetivo: Identificar os possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Compreender as interfaces entre as avaliações dos sistemas de ensino e a avaliação da aprendizagem.

Ementa: Implicações das avaliações externas e em larga escala para o currículo escolar. Concepções sobre a avaliação da aprendizagem e sua influência no processo formativo. Os indicadores de proficiência e o significado dos índices de rendimento. Atuação do coordenador pedagógico no processo de avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BEISIEGEL, C. de R. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Líber Livro, 2005.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de nossos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREITAS, D. N. T. de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 175-190, jul./ 2003.

Bibliografia Complementar:

BONAMINO, A.; SOUZA, A. de M. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SOUZA, A. de M. (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

Disciplina: Projeto Político Pedagógico

Objetivo: Compreender a gênese do processo de consolidação da Gestão Democrática como princípio educacional. Contextualizar a importância do PPP e sua operacionalização nos espaços escolares. As bases legais e conceituais do PPP.

Ementa: Gestão Democrática. Planejamento Participativo. Construção coletiva e permanente do Projeto Político Pedagógico. Trabalho colaborativo como estratégia de trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica:

MENEZES PEREIRA, S. Políticas de Estado e organização político-pedagógica da escola: entre o instituído e o instituinte. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 16, núm. 60, pp. 337 -358, jul.-set./2008.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade**. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.

VEIGA, I. P. A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

Bibliografia Complementar:

PARO, V. H. A natureza do trabalho pedagógico. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 103-109, jan./jun. 1993.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO, J. (Org.). **O estudo da escola**. Porto: Porto Editora, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto-político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

Disciplina: Coordenação Pedagógica: temas e problemas

Objetivo: Discutir a produção de conhecimento em educação, apresentar abordagens da pesquisa educacional que contribuam com o desenvolvimento da Trabalho de Conclusão de Curso. Definir temas, problemas e orientador para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ementa: Pesquisa em Educação. Abordagens: qualitativa e quantitativa, metodologias específicas, técnicas de coleta e técnicas de tratamento de dados. Temas e problemas atinentes à coordenação pedagógica.

Bibliografia Básica:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas Qualitativas nas Ciências Humanas**. São Paulo: Cortez, 2007.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional**. Métodos e Epistemologias. Chapecó, RS: Argos, 2007.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em Educação: Alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.

Bibliografia Complementar:

THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1985.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016**. Trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. Diário Oficial, 24 de maio de 2016.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, jul./2001.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da Pesquisa em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50, julho/2001.

Disciplina: Escrita de Artigo Científico

Objetivo: Analisar os elementos que caracterizam um artigo científico. Orientar o pós-graduando na elaboração de artigo científico adequado aos parâmetros acadêmicos e às normas padrão e culta da língua portuguesa vigentes.

Ementa: Escrita científica de artigos: características e especificidades. Estrutura de artigo acadêmico (título, resumo, palavras-chave, introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados, conclusão, agradecimento, referências). Práticas de redação, citações e referências.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **NBR 6024**: *Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 15287**: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011a.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011b.

_____. **NBR 10520**: *Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

- IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.
- MEDEIROS, J.B. de. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ROTH, D. M. (Org.). **Redação Acadêmica**: princípios básicos. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Maria. Imprensa Universitária, 2001.
- VOLP – Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Global, 2009.

12. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de; PLACCO, V. M. N. de S.** O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.147, p.754-771, set./dez. 2012.
- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p.5-25, ago./2001.
- BRASIL, INEP. **Relatório do Segundo Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE**. Brasília: INEP, 2018.
- DOMINGUES, I. **O coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.
- ESTRELA, M. T. A formação contínua entre a teoria e a prática. In: FERREIRA, N. S. C. **Formação Continuada e Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FERNANDES, M. J. S. Coordenador pedagógico. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM
- FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.
- FUSARI, J. C. **Formação Continuada de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1997.
- IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Goiânia, Alternativa, 2004.
- LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare – Revista de Educação**, vol. 2, n. 4, jul./dez. 2007, p. 77-90.
- MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- NAIDITCHF, F. Pesquisa - ação. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
- NÓVOA, A. **Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SALVADOR, C. M. **O coordenador pedagógico na ambiguidade interdisciplinar**. Dissertação (Mestrado) Educação, PUC, São Paulo, 2000.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

ANEXO I

QUADRO 01 – Docentes, Regime de Trabalho, Qualificação e Instituição

Nome	Regime de Trabalho	Qualificação	Instituição
Andréia Nunes Militão	40 h/TI	Doutora	UEMS
Andrêssa Gomes de Rezende Alves	40 h	Doutora	UEMS
Carla Regina de Souza Figueiredo	40 h/TI	Doutora	UEMS
Elis Regina dos Santos Viegas	40 h	Doutora	UFGD/SEMED
Érika Porceli Alaniz	40 h/TI	Doutora	UEMS
Fabio Perboni	40 h/DE	Doutor	UFGD
Héllen Thais dos Santos	40 h	Doutora	UEMS
Izabella Alvarenga Silva	40 h	Doutora	UEMS
Jaqueline Daniela Basso	40 h	Doutora	UEMS
Leandro Picoli Nucci	40 h	Doutor	UEMS
Maria Alice de Miranda Aranda	40 h/DE	Doutora	UFGD
Marsiel Pacífico	40 h	Doutor	UEMS